



TALK1

Divided

A Divided World

6TH LISBON CONFERENCE





LUÍSA MEIRELES

Diretora de Informação da LUSA, Lisboa
Editor-in-chief of LUSA
Portuguese News Agency, Lisbon



SOFIA LORENA

Jornalista do Público, Lisboa
Journalist at Público, Lisbon

O JORNALISMO EM TEMPO DE GUERRA

Uma conversa sobre a guerra e as narrativas que a sustentam.

JOURNALISM IN TIMES OF WAR

A conversation on war and its narratives.

Nesta conversa, as jornalistas Sofia Lorena e Luísa Meireles partilharam as suas perspetivas e experiências em zonas de conflito, abordando os desafios éticos, logísticos e emocionais do jornalismo de guerra. A reflexão assenta numa vivência acumulada em cenários tão distintos como os Balcãs, a Síria, o Médio Oriente, Moçambique ou a Ucrânia, com enfoque nas dificuldades de aceder a informação isenta e verdadeira em contextos marcados por propaganda, desinformação e limitações impostas pelas partes envolvidas nos conflitos.

Ambas destacaram a importância de "estar lá" para compreender o que realmente se passa. A presença no terreno permite evitar as distorções que surgem de coberturas feitas à distância, baseadas apenas em agências noticiosas, imagens selecionadas ou fontes controladas. A experiência direta, o contacto com vítimas e populações locais, e o confronto com realidades humanas complexas são, segundo ambas, elementos essenciais para uma narrativa jornalística verdadeira e com contexto. Nesse sentido, rejeitam o sensacionalismo e defendem a necessidade de aprofundamento, rigor e questionamento – valores essenciais num tempo em que a verdade é frequentemente a primeira vítima da guerra.

Sofia Lorena partilhou momentos marcantes das suas reportagens no norte da Síria, onde entrou clandestinamente com a ajuda de contrabandistas, e na Cisjordânia, onde trabalhou sem *fixer* por dificuldades logísticas e políticas. Sublinhou como ser mulher, nestes contextos, pode ser simultaneamente um risco e uma vantagem, e como é preciso ponderar não apenas a sua segurança pessoal, mas também a daqueles que colaboram com os jornalistas estrangeiros. Os condicionamentos impostos pelas partes beligerantes, como no caso da cobertura da ofensiva em Gaza, tornam a equidade das narrativas um enorme desafio – com os jornalistas a serem frequentemente usados como veículos de propaganda.

In this conversation, journalists Sofia Lorena and Luísa Meireles shared their views and experiences in conflict zones, addressing the ethical, logistical and emotional challenges of war journalism. Their reflections are based on their accumulated experiences in scenarios as diverse as the Balkans, Syria, the Middle East, Mozambique and Ukraine, focusing on the difficulties of accessing unbiased and accurate information in contexts marked by propaganda, misinformation and limitations imposed by the parties involved in the conflicts.

Both highlighted the importance of "being there" to understand what is really going on. Being on the ground avoids the distortions that arise from remote coverage based solely on news agencies, selected images or controlled sources. Direct experience, contact with victims and local populations, and confrontation with complex human realities are, according to both, essential elements for a true and contextualised journalistic narrative. In this sense, they reject sensationalism and defend the need for depth, rigour and questioning – crucial values at a time when truth is often the first victim of war.

Sofia Lorena shared memorable moments from her reporting in northern Syria, where she entered clandestinely with the help of smugglers, and in the West Bank, where she worked without a fixer due to logistical and political difficulties. She emphasised how being a woman in these contexts can be both a risk and an advantage, and how it is necessary to consider not only her personal safety, but also that of those who collaborate with foreign journalists. The constraints imposed by the warring parties, as in the case of coverage of the offensive in Gaza, make the fairness of narratives a huge challenge – with journalists often being used as vehicles for propaganda.

6TH LISBON CONFERENCE



Luísa Meireles recordou, por sua vez, episódios vividos no colapso do regime de Ceausescu e na guerra da Jugoslávia, para sublinhar como a percepção mediática pode ser fabricada – mostrando como protestos aparentemente massivos eram, no local, realidades reduzidas e cuidadosamente encenadas para as câmaras. Para ambas, a crítica ao chamado “jornalismo sentado” é central, sendo impossível cobrir com profundidade um conflito a partir de uma redação, sem testemunho direto nem envolvimento humano.

Apesar da dureza emocional do trabalho – que pode deixar marcas psicológicas profundas –, Sofia Lorena defende que o papel dos jornalistas é contar histórias humanas com verdade e contexto, dando voz a quem normalmente não a tem. Mesmo assim, admite ter omitido algumas histórias por não saber, no momento, como as contar com a dignidade que mereciam.

Em tempos de guerra e de crise no jornalismo, as oradores deixaram uma mensagem clara: é urgente defender um jornalismo sério, presencial, baseado na escuta, na dúvida e na empatia, capaz de resistir à pressão do imediato e à instrumentalização da informação.



É fundamental encontrarmos pessoas locais em quem confiar, mas nesses cenários temos de avaliar também as implicações de segurança para essas pessoas e o que pode significar para elas trabalhar connosco, porque podem existir consequências complicadas, nomeadamente após a nossa partida.

Luísa Meireles recalled episodes she experienced during the collapse of Ceausescu's regime and the war in Yugoslavia to highlight how media perception can be fabricated – showing how seemingly massive protests were, in reality, small and carefully staged for the cameras. For both, criticism of so-called “armchair journalism” is central, as it is impossible to cover a conflict in depth from a newsroom, without direct testimony or human involvement.

Despite the emotional toll of the work, which can leave deep psychological scars, Sofia Lorena argues that the role of journalists is to tell human stories with truth and context, giving a voice to those who normally do not have one. Even so, she admits to having omitted some stories because she did not know, at the time, how to tell them with the dignity they deserved.

In times of war and crisis in journalism, the speakers left a clear message: it is urgent to defend serious, face-to-face journalism based on listening, doubt and empathy, capable of resisting the pressure of immediacy and the instrumentalisation of information.



It is essential to find local people we can trust, but in these war scenarios, we also have to assess the security implications for these people and what it might mean for them to work with us, because there can be serious consequences, particularly after we leave.

SOFIA LORENA



Veja o vídeo
Watch the video





